



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH

CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

MARIA FERNANDA DA SILVA CASTRO

**A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 2º ANO DA
ESCOLA CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PONTE, EM PACATUBA-CE**

ACARAPE - CE

2025

MARIA FERNANDA DA SILVA CASTRO

**A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 2º ANO DA
ESCOLA CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PONTE, EM PACATUBA-CE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof. Dra Maria Alda de Sousa Alves.

MARIA FERNANDA DA SILVA CASTRO

**A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO 2º ANO DA
ESCOLA CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PONTE, EM PACATUBA-CE**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade projeto de pesquisa, apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Palmares/CE para obtenção do grau de bacharel em Humanidades.

Data de aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Maria Alda de Sousa Alves (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Rosângela Ribeiro Da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Cristina Mandau Ocuni Ca

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

Finalizar uma graduação sempre foi um sonho, mas confesso que muitas vezes, cheguei a descreditar da minha capacidade. Não foi fácil e nunca será, são inúmeras as adversidades pelo caminho, mas hoje entendo, que sem elas não saberíamos dar o valor real às nossas conquistas.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por essa conquista tão significativa em minha vida. Sem a sua presença e amparo, não teria sido possível superar os desafios deste processo. Foi ele quem acalmou meu coração nos momentos difíceis e me ensinou que tudo acontece no tempo certo.

Aos meus pais, meu porto seguro, meus exemplos de vida, Simone Castro e Francisco Daniel. A vocês que abdicaram de noites de sono para cuidar de mim, que trabalham incansavelmente para me proporcionar as melhores coisas da vida, que me ensinaram a nunca desistir dos estudos. Agradeço por serem minha base, meu bem mais precioso. Amo vocês imensamente.

A minha segunda mãe, Antônia Lúcia, aos meus irmãos, Davi, Nathecia e Aline. Quero agradecer de todo o coração por cuidarem tão bem de mim, por cada gesto de carinho, por estarem comigo em todos os momentos.

Ao meu namorado, por todo apoio, paciência e incentivo durante cada etapa deste trabalho. Sua presença constante, suas palavras de encorajamento nos momentos de cansaço, foram fundamentais.

A minha orientadora, Dra. Alda Maria, muito obrigado por ter aceitado me orientar, mesmo já na reta final do TCC. Sua disponibilidade, paciência e dedicação foram essenciais para que eu conseguisse concluir essa etapa tão importante da minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos, gratidão por cada momento compartilhado ao longo desta jornada. Obrigada por estarem presentes nos dias difíceis e nos instantes de alegria, por cada palavra de encorajamento, por cada gesto de apoio e pelas risadas que tornaram o caminho mais leve. Ter vocês por perto foi essencial para que eu nunca me sentisse sozinha.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o papel da leitura infantil no processo de alfabetização dos alunos do 2º ano da Escola Carlos Alberto de Almeida Ponte, localizada no município de Pacatuba-CE. Tem como propósito investigar de que forma a leitura, especialmente quando introduzida nos primeiros anos escolares, contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e para a construção do conhecimento. Para isso, foram utilizados como metodologia a observação em sala de aula, entrevistas com professores e análise de atividades pedagógicas. Conclui-se, portanto, que a leitura infantil é um recurso pedagógico essencial para uma alfabetização mais eficaz e humanizada. Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa e inclui, também, uma revisão de literatura baseada em autores/as como Paulo Freire (1996, 2008), Magda Soares (2004), Ferreira e Barbosa (2021), André (1995), Portela e Santana (2019), entre outros/as.

Palavras-chave: Leitura infantil. Alfabetização. Práticas pedagógicas.

Abstract

This research project aims to investigate the role of children's reading in the literacy process of second-grade students at Carlos Alberto de Almeida Pontes School, located in the municipality of Pacatuba, Ceará. It aims to investigate how reading, especially when introduced in the early school years, contributes to the development of language, imagination, and the construction of knowledge. Classroom observation, teacher interviews, and analysis of teaching activities were used as methodology. Therefore, it is concluded that children's reading is an essential pedagogical resource for more effective and humanized literacy. This work uses a qualitative approach and also includes a literature review based on authors such as Paulo Freire (1996, 2008), Magda Soares (2004), Ferreira; Barbosa (2021), André (1995), Portela; Santana (2019), among others.

Keywords: Children's reading. Literacy. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 A LEITURA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	10
3.2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA.....	11
3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ATUALIDADE.....	13
4. OBJETIVOS.....	14
4.1 GERAL:.....	14
4.2 ESPECÍFICOS:.....	14
5 METODOLOGIA.....	15
6. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PONTE, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO.....	16
6.1 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A LEITURA NA ESCOLA.....	17
7 OBSERVAÇÕES EXPLORATÓRIAS NA ESCOLA DR. CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PONTE.....	19
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXO.....	23

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade extremamente importante, que influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A prática da leitura com crianças tem um papel essencial na formação de novos hábitos, na ampliação do vocabulário e no estímulo à imaginação.

Este projeto tem como foco destacar a importância da leitura na educação infantil. Tem como objetivo averiguar como a leitura contribui de forma significativa para o processo de alfabetização e para a formação de novos leitores, que apreciam os livros e a literatura. Pretende-se evidenciar como a leitura pode impactar positivamente as crianças em diversas áreas.

No texto *A importância do ato de ler*, Freire (1982) aborda a leitura como um processo que vai além da decodificação de palavras. O autor defende que ler é uma prática crítica e reflexiva, que envolve a interpretação do mundo e a compreensão das relações sociais. A leitura não se resume a regras e explicações de um texto pronto e acabado ou a interpretação de códigos que procuram traduzir uma realidade distante e incompreensível (FREIRE, 2003).

Freire (1981), destaca a importância do contexto e da experiência do leitor na construção do sentido do texto. A leitura deve promover a consciência crítica, permitindo que o indivíduo questione e transforme a realidade ao seu redor, o autor também discute a relação entre leitura e educação, enfatizando que a prática de ler deve ser um ato de liberdade e conscientização, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e participativos, que o mundo se movimenta para as pessoas no contexto que pode ser diferente do mundo da escolarização. Dessa forma, a leitura das palavras na escolarização, de nada implicaria na leitura da realidade.

A experiência de leitura é vista como um caminho de desenvolvimento humano e de ampliação das perspectivas de vida. Histórias infantis são uma ferramenta para ensinar valores, como respeito, amizade e solidariedade. Elas proporcionam uma reflexão crítica sobre a realidade sociais e culturais, ampliando a visão das crianças, e assim desenvolvem uma postura crítica e construtiva diante da sociedade.

2 JUSTIFICATIVA

Compreender o papel da leitura infantil no processo de alfabetização e na formação de leitores na educação é de extrema importância, uma vez que a leitura é um dos instrumentos mais importantes no processo de desenvolvimento infantil, principalmente para a formação de cidadãos críticos e preparados para compreender as mudanças do futuro. Durante minha vivência acadêmica e profissional, vivenciando a realidade da escola pública como auxiliar de professora, pude perceber que a leitura é fundamental não apenas para o aprendizado de conteúdos específicos, mas principalmente para o desenvolvimento e formação de habilidades cognitivas e emocionais que impactam na vida dos estudantes.

Desde a infância, a leitura tem o poder de abrir caminhos para novos mundos, realidades e desafios, assim as crianças têm a oportunidade de desenvolver a imaginação, expandir e explorar o vocabulário, melhorando a capacidade de comunicação. Portanto, é essencial para o domínio da língua escrita, que é base para outras habilidades acadêmicas e profissionais. Ao incentivar a leitura desde os primeiros anos escolares, podemos não só melhorar o desempenho escolar dos alunos, mas ajudá-los a tornarem-se pessoas mais reflexivas, conscientes do seu papel na sociedade e comprometidos com os assuntos presentes na sua realidade.

De acordo com a minha vivência em um ambiente escolar como auxiliar de professora, outro fator importante para a escolha dessa temática foi a observação das dificuldades enfrentadas por muitas crianças no processo de alfabetização. Considero que ao investigar a importância da leitura na formação de leitores desde a educação básica, podemos encontrar soluções para essas lacunas e criar práticas pedagógicas que, de fato, incentivem a leitura de maneira prazerosa e significativa.

Portanto, a escolha deste tema para este projeto de pesquisa de TCC se dá por entender que a leitura é um pilar fundamental para a formação de um indivíduo completo, e que investir na formação de leitores desde a educação básica é uma maneira de garantir que as futuras gerações sejam mais preparadas e informadas.

Introduzir e estimular a leitura na infância é essencial para a criação de hábitos que as crianças podem levar para toda a vida. Ao ser exposta a leitura desde cedo, elas tendem a desenvolver um gosto pela leitura, o que influencia diretamente o seu desempenho acadêmico e na sua relação com o conhecimento com o tempo. A leitura deve ser vista como algo prazeroso e não como apenas uma obrigação,

para que ela seja integrada no dia a dia da criança. Através das histórias, as crianças também aprendem valores importantes, como amizade, coragem, solidariedade e justiça, que são fundamentais enquanto indivíduos e cidadãos conscientes.

Portanto a importância da leitura infantil tem grande relevância para a humanidade, porque integra conhecimentos de áreas como educação, cultura, psicologia e a sociedade. Assim é possível desenvolver uma visão mais abrangente e crítica sobre o papel da literatura na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Isso contribui diretamente para a formação de profissionais preparados para lidar com as complexidades de questões sociais, culturais e educacionais contemporâneas, atuando de maneira eficaz em diversas áreas como educação, políticas públicas e direitos humanos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A LEITURA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A leitura exerce um papel central no processo de alfabetização, pois está diretamente relacionada ao desenvolvimento da compreensão, da linguagem oral e escrita, e da construção do sistema de escrita alfabética. O contato com múltiplos gêneros e tipos textuais, proporcionado pela leitura, favorece o enriquecimento da linguagem e o estímulo à reflexão.

Conforme enfatizado por Soares (2004), o processo de alfabetização não pode se restringir à decodificação mecânica das palavras. Além disso, a leitura deve ser entendida como um ato de construção de sentido, no qual o leitor se envolve ativamente com o texto. A leitura, portanto, não apenas alfabetiza, mas também “letrifica” promovendo a inserção da criança em práticas sociais letradas.

Assim, a leitura se configura como um instrumento essencial para a alfabetização, ao integrar aspectos técnicos e aspectos significativos. Quando inserida em contextos significativos, a leitura transforma-se em uma prática prazerosa e construtiva, que contribui efetivamente para a formação de leitores competentes e críticos. De acordo com Ferreira; Barbosa (2021) a leitura “se insere em um campo de práticas sociais que envolvem a linguagem em múltiplas formas, mídias e contextos culturais, ampliando os sentidos do ler e do escrever”

(FERREIRA; BARBOSA, 2021, p. 38). Essa concepção rompe com a visão tradicional da leitura como atividade estritamente escolar e técnica, passando a entendê-la como uma prática social abrangente, presente em diversos contextos, mídias e formas de linguagem.

Assim, promove uma abordagem mais crítica e contextualizada, atendendo às transformações do contexto educacional atual. Essa perspectiva reforça a ideia de que ler é um ato ativo e interativo, onde o sujeito interpreta, questiona e ressignifica o que lê a partir de suas experiências e vivências.

Desta forma, as metodologias ativas contribuem significativamente ao promover a autonomia do estudante no desenvolvimento do conhecimento. Elas promovem o uso da leitura não apenas como instrumento de acesso ao conteúdo, mas como meio de estímulo à reflexão, à participação e à transformação social.

Nesta perspectiva, propõe que a escola deve valorizar os diferentes repertórios culturais e linguísticos dos estudantes, promovendo a inclusão e o engajamento na leitura. O sujeito-leitor encontra-se habilitado não só a compreender e conviver melhor no mundo, mas até a modificá-lo à medida que incorpora experiências de leitura, ou seja, à medida que concebe a leitura como um gesto de tomada de consciência de si mesmo e do mundo. (PORTELA; SANTANA, 2019, p. 29).

Portanto, essa perspectiva compreende a leitura como uma prática social capaz de promover a transformação, indo além da simples decodificação de palavras para favorecer a construção de significados, o desenvolvimento da consciência crítica e a formação da identidade do sujeito-leitor.

3.2 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA

A escola e o professor desempenham um papel fundamental como mediadores, promovendo o contato constante e significativo dos alunos com os textos. Muito mais do que ensinar a decodificação de palavras, é responsabilidade da escola formar leitores capazes de compreender, interpretar e refletir sobre o que leem.

Cabe ao professor selecionar textos adequados à faixa etária e ao contexto dos alunos, promover rodas de leitura, debates, produções escritas e atividades que

estimulem a interpretação e a reflexão. A mediação cuidadosa contribui para formar leitores autônomos, capazes de construir sentido a partir dos textos e aplicar esse conhecimento em outras áreas da vida.

A escola deve ser um espaço em que o acesso à leitura vá além dos livros didáticos, oferecendo uma variedade de gêneros e suportes que despertem o interesse dos estudantes. Bibliotecas ativas, projetos de leitura, rodas de conversa e oficinas literárias são exemplos de práticas que ajudam a consolidar a leitura como parte do cotidiano escolar.

A popularização dos dispositivos digitais, como *smartphones*, *tablets* e computadores, criou uma forma de leitura mais fragmentada e visual. Embora a tecnologia traga oportunidades, como o acesso mais fácil a informações, impõem-se desafios significativos.

A leitura em telas, tende a ser mais superficial e rápida, prejudicando a concentração e a compreensão profunda dos textos. O excesso de estímulos digitais pode competir com o tempo dedicado à leitura literária, que exige mais foco e reflexão. Nesse contexto, o papel do professor como mediador torna-se ainda mais relevante, uma vez que este precisa ensinar os estudantes a navegar criticamente no ambiente digital, avaliar fontes, identificar *fake news* e manter o hábito da leitura significativa mesmo diante das distrações tecnológicas.

Freire (1996) ressalta que ensinar a ler não é apenas transmitir códigos, mas despertar a curiosidade e o senso crítico dos educandos diante do texto e da realidade. O papel do educador, portanto, é provocar o pensamento, incentivar a reflexão e guiar os alunos na construção de sentidos a partir da leitura. Segundo Silva, Carvalho (2018)

A leitura desde cedo faz parte de nossas vidas, isso porque, quando crianças, somos capazes de realizar leituras do mundo à nossa volta. Entre os alunos, as experiências vivenciadas deverão ser consideradas pelos professores, pois elas ajudam a compreender melhor os textos (SILVA; CARVALHO, 2018)

Os autores destacam a natureza social e cultural da leitura desde os primeiros anos de vida. Antes mesmo do domínio da linguagem escrita, as crianças já interagem com o mundo por meio de uma leitura simbólica e interpretativa do ambiente que as cerca. Essa leitura inicial é fundamental para o desenvolvimento da

leitura da palavra, pois o sujeito não acessa o texto escrito de forma neutra, mas o interpreta a partir de suas vivências e contextos sociais.

Por outro lado, ignorar essas vivências pode tornar o ato de ler mecânico e descontextualizado, limitando o desenvolvimento da criticidade e da autonomia leitora. Segundo Santos e Garcia (2024)

O professor necessita ter consciência de seu importante papel enquanto mediador na formação leitora e cidadã dos estudantes, visto que o ambiente escolar oportuniza a eles o contato com a leitura e, para além disso, deve buscar formas de desenvolver o gosto pela leitura em seus estudantes. (SANTOS, GARCIA, 2024)

Os autores ao afirmarem que o professor deve ter consciência de seu papel, também trabalha a intencionalidade pedagógica. Não basta apenas oferecer textos, é necessário criar estratégias, experiências e práticas que envolvam o estudante e estimulem o prazer pela leitura.

3.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ATUALIDADE

A formação de leitores na atualidade enfrenta uma série de desafios que exigem reflexão e reinvenção por parte de educadores, instituições e da sociedade como um todo. Em um mundo cada vez mais digitalizado, com múltiplas formas de acesso à informação e ao entretenimento, a leitura, especialmente a literária, disputa espaço com outras mídias e formas de linguagem mais imediatas.

Muitos estudantes chegam à escola sem o hábito de ler em casa, agrega-se a isso a falta de políticas públicas eficazes de incentivo à leitura, a escassez de bibliotecas bem equipadas e a ausência de projetos consistentes de formação de professores como mediadores da leitura.

Apesar dessas dificuldades, existem também perspectivas promissoras. A integração das tecnologias pode ser uma aliada, desde que usada com intencionalidade pedagógica. Plataformas digitais, clubes de leitura online, podcasts literários e projetos de leitura em redes sociais têm mostrado que é possível despertar o interesse dos jovens quando se dialoga com seus repertórios e vivências.

A escola precisa ser um espaço em que a leitura seja vivida de forma prazerosa, significativa e crítica. Formar leitores hoje é, acima de tudo, um ato de resistência e de esperança. É acreditar que, apesar das transformações do mundo contemporâneo, a leitura continua sendo uma ferramenta poderosa de emancipação, reflexão e construção de sentidos. Segundo Santos e Garcia (2024)

O professor necessita ter consciência de seu importante papel enquanto mediador na formação leitora e cidadã dos estudantes, visto que o ambiente escolar oportuniza a eles o contato com a leitura e, para além disso, deve buscar formas de desenvolver o gosto pela leitura em seus estudantes.
(SANTOS, GARCIA, 2024)

Desta forma, a responsabilidade do professor/a vai além de disponibilizar o acesso aos textos. Ao compreender a leitura como uma prática social e afetiva, o docente se posiciona como mediador intencional, promovendo uma relação viva entre os estudantes e os textos, que ultrapassa a obrigação escolar e favorece a construção de sentido.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAL:

- Analisar de que maneira as práticas educacionais de leitura em sala de aula contribuem para a alfabetização das crianças do 2º ano do ensino fundamental na escola Carlos Alberto de Almeida Pontes, em Pacatuba-Ce.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever as práticas de leitura em ambiente de educação infantil.
- Identificar os gêneros textuais preferidos das crianças e seus impactos no interesse pela leitura.
- Verificar as estratégias educacionais que incentivam o hábito de leitura em sala de aula.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa busca compreender a importância da leitura infantil na alfabetização de crianças do 2º ano do fundamental, explorando as percepções e experiências de educadores, pais, responsáveis sobre a importância dessa prática para o desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras das crianças.

A realização de entrevistas e observações sobre as práticas de leitura em diferentes contextos, como na escola e na casa dos alunos, pode fornecer uma compreensão abrangente sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento da leitura nas crianças. Antes de iniciar a coleta de dados, todos os participantes receberão informações detalhadas sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando a proteção dos direitos e a dignidade dos participantes, conforme os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Pretende-se aplicar um questionário com os professores sobre suas práticas de leitura em sala de aula. Para entender as abordagens dos educadores em relação à leitura em sala de aula, é importante aplicar um questionário com perguntas focadas nas práticas pedagógicas. O objetivo é identificar como os professores abordam a leitura, quais estratégias utilizam para engajar os alunos e como adaptar as atividades considerando a diversidade existente em sala de aula e as especificidades dos alunos/as.

A observação participante e as entrevistas aprofundadas são, assim, os meios mais eficazes para que o pesquisador se aproxime dos sistemas de representação, classificação e organização do universo estudado” (ANDRÉ, 1995, p. 43).

André (1995) enfatiza que, para compreender verdadeiramente os significados que os participantes atribuem às suas ações, rotinas e interações dentro do ambiente escolar, o pesquisador precisa ir além da simples coleta de dados objetivos. A partir dessa perspectiva pretende-se realizar entrevistas com os familiares das crianças com o objetivo de explorar o papel da família na promoção da leitura fora do ambiente escolar. Através de perguntas abertas, procurou-se entender como os pais ou responsáveis incentivam a leitura em casa, quais livros ou materiais utilizam e com que frequência realizam atividades de leitura com seus filhos.

Outro passo é observar a sala de aula durante o momento da leitura. As observações em sala de aula e na biblioteca, durante os momentos de leitura permitiram uma análise mais detalhada sobre a dinâmica da classe, o ambiente de leitura e o engajamento dos alunos. Será possível identificar se o ambiente escolar é propício para o aprendizado, com uma organização que favorece a concentração e o interesse dos alunos.

De acordo com André (1995), a etnografia permite reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária. A autora ressalta que a pesquisa etnográfica tem o poder de revelar, interpretar e compreender como a escola funciona em sua vivência real, cotidiana, e não apenas como está descrita nos documentos oficiais ou planejada teoricamente.

Dessa forma os procedimentos adotados, a aplicação dos questionários, observações em sala de aula, entrevista com professores, pais e responsáveis, permitiram uma abordagem que favoreça a compreensão das práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar. Espera-se que os dados obtidos contribuam para refletir sobre estratégias pedagógicas que fortaleçam o desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras desde os primeiros anos da formação escolar.

6 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PONTE, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Alberto de Almeida Pontes, situada no município de Pacatuba, Estado do Ceará, foi inaugurada no ano de 1977. Inicialmente, a escola era constituída por 03 salas e atendia alunos das turmas de alfabetização da 2ª série. Com o passar do tempo, a escola passou a se chamar-se Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Alberto de Almeida Ponte.

Ao longo dos anos a escola passou por diversas reformas e ampliações, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino e garantir condições adequadas para o bem-estar tanto dos estudantes quanto dos profissionais da educação. A equipe atual da escola é formada por uma diretora, uma coordenadora e um coordenador, 26 professores, uma professora do atendimento educacional especializado (AEE), um secretário escolar, quatro agentes administrativos, dois porteiros, três vigias noturnos, duas merendeiras, oito auxiliares de serviços gerais, nove profissionais de

apoio para alunos com deficiência ou transtorno de desenvolvimento, um profissional da sala de leitura e quatro estagiárias de outras universidades.

A infraestrutura física da escola é composta por uma sala de leitura, quinze salas de aula, uma sala de atendimento educacional especializado (AEE), uma sala dos professores, uma secretaria, um banheiro para adultos adaptados para a clientela, um pátio, uma cozinha, uma despensa e um almoxarifado.

Atualmente, a instituição atende alunos do Ensino Fundamental I e II, no horário diurno. Possui em média 405 alunos, distribuídos em 15 salas, sendo 229 nos anos iniciais e 176 nos anos finais. Vale destacar que desses alunos, 22 são atendidos na sala de atendimento educacional especializado (AEE).

A proposta pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Carlos Alberto de Almeida Ponte tem como princípio fundamental a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres. Mantém uma relação próxima com a comunidade e está em constante busca pela elevação da qualidade do ensino.

As atividades escolares são organizadas com base em documentos que orientam as práticas pedagógicas, como o Documento Curricular Referencial do Ceará (2018) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). A partir dessas diretrizes, os professores estruturam uma rotina de aprendizagem que favorece a organização do tempo e do espaço escolar. Essa organização contribui para que os estudantes se sintam mais seguros, compreendam melhor o seu dia a dia na escola e desenvolvam maior autonomia em seu processo de aprendizagem.

A instituição acredita em uma ação pedagógica dinâmica, construída a partir das interações que ocorrem na sala de aula, no ambiente escolar e no cotidiano dos estudantes. Sua equipe docente valoriza a individualidade de cada criança, respeitando as diferenças e os distintos estilos de aprendizagem.

Alguns dados referentes à instituição não estão completamente explícitos no Projeto Político-Pedagógico (PPP). Vale destacar que a última atualização do documento ocorreu em 2023 e, desde então, não foram registradas alterações.

6.1 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A LEITURA NA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento organizacional. É uma ação intencional e participativa definida coletivamente, que pressupõe um

compromisso coletivo, em busca da excelência da educação. O referido documento está embasado nos fundamentos teóricos da pedagogia histórico crítica, na qual enfatiza os seguintes aspectos: a aprendizagem significativa, onde todo o conhecimento deve ser questionado e o interesse pelas múltiplas dimensões do saber a importância da aprendizagem para a vida.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Político Pedagógico é antes de tudo um instrumento ideológico, político, que visa sobretudo a gestão, dos resultados de aprendizagem, através da projeção, organização, e compreender todo um universo escolar. Por isso, o projeto proposto pela a instituição pretende possibilitar e introduzir mudanças planejadas e compartilhadas coletivamente, pressupondo um compromisso com a aprendizagem dos alunos e com a educação para a cidadania.

O PPP deve ter um sentido claro e objetivo definido, orientando a escola em sua trajetória, promovendo o alinhamento entre suas práticas pedagógicas e as necessidades da comunidade. Portanto, o PPP é um instrumento fundamental para guiar o trabalho escolar de forma consciente, participativa e comprometida com a transformação social. Isso significa pensar a escola como um espaço público, lúdico, dinâmico, aberto ao diálogo e voltado para a reflexão coletiva. É fundamental entender o PPP e definir orientações sobre o trabalho escolar, incluindo seu funcionamento, as rotinas diárias e a organização das atividades pedagógicas dentro e fora da sala de aula.

Um dos pontos importantes do PPP da escola em estudo é o incentivo à leitura, pois ler é uma das formas mais importantes de aprender. Por isso, a escola Dr. Carlos Alberto de Almeida Ponte, planeja atividades de leitura que ajudam as crianças a desenvolver a imaginação, a escrita e o vocabulário. Com o apoio do PPP, os professores da instituição criaram projetos de leitura em sala de aula, como contação de histórias, rodas de leitura, bibliotecas de classe e visitas à biblioteca da escola.

7 OBSERVAÇÕES EXPLORATÓRIAS NA ESCOLA DR. CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA PONTE

Na tarde de sexta-feira, dirijo-me à escola e após dialogar com a coordenadora pedagógica, obtive autorização para acessar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e conversar com profissionais da instituição sobre o papel da leitura no processo de alfabetização. Fui recepcionada por uma professora que conheço há alguns anos, por ter sido minha educadora na mesma escola. A conversa ocorreu de forma espontânea, com um roteiro preestabelecido, com o objetivo principal de promover um diálogo aberto. O encontro se estendeu por cerca de uma hora, durante a conversa, fiz perguntas baseadas em roteiro de entrevista.

Umas destas perguntas procurava saber: “Como você avalia o interesse dos seus alunos pela leitura?”. A professora respondeu que percebeu que o interesse dos alunos pela leitura variava bastante. Relatou também que tem observado que o entusiasmo dos alunos aumenta quando eles têm liberdade para escolher os livros que desejam ler e quando podem compartilhar suas impressões com os colegas. A outra pergunta era: “Quais tipos de atividades relacionadas à leitura você costuma desenvolver em sala de aula?”. Em sala de aula, ela desenvolve diversas atividades relacionadas à leitura, com o objetivo de incentivar o hábito, a compreensão e o prazer pela leitura. Entre as principais, destaca a leitura compartilhada, onde leem juntos e discutimos o texto em grupo, e a leitura silenciosa, para que os alunos possam refletir individualmente.

Essas práticas são essenciais para promover tanto a interação e o diálogo em grupo quanto o desenvolvimento da autonomia e da reflexão individual. Ao valorizar o hábito, a compreensão e o prazer pela leitura, ela mostra que está alinhada com a ideia de que a leitura deve ser uma prática significativa e contextualizada, e não apenas uma exigência escolar. Essa abordagem favorece o envolvimento dos alunos com os textos e contribui para a formação de leitores críticos e participativos. Assim como defendem Portela e Santana no texto *'A leitura como prática social e aquisição da cultura na escola'*, que a leitura precisa fazer sentido para o aluno, estar conectado ao seu cotidiano, às suas experiências e ao seu contexto social. Por isso, a escola deve oferecer práticas de leitura que valorizem essa dimensão cultural, trabalhando com diferentes gêneros textuais, linguagens variadas e temas que estimulem a reflexão crítica. Ler, nesse sentido, é também uma forma de inserção

social, construção de identidade e acesso à cultura. Assim, o papel da escola é criar condições para que o aluno se torne um leitor autônomo, crítico e ativo na sociedade.

De modo geral, quando a leitura é apresentada de forma significativa, contextualizada e prazerosa, seja por meio de projetos, rodas de leitura, contação de histórias ou atividades lúdicas os alunos se mostram mais engajados e curiosos.

Em sala de aula, a professora é responsável por cuidar de 30 alunos e, muitas vezes, lida com o desafio de atender as diferentes necessidades de aprendizagem, ritmos e comportamentos e a dificuldade de estimular o interesse de todos pela leitura. Cada aluno apresenta um nível diferente de compreensão, vocabulário e envolvimento com os textos. Isso exige da professora um olhar atento e estratégias diversificadas para alcançar cada um.

Durante uma visita a biblioteca, constatou-se que esta dispõe de um acervo variado, composto por obras literárias infanto-juvenis, livros paradidáticos, dicionários, enciclopédias e alguns títulos voltados ao corpo docente. No entanto, percebeu-se que a maior parte dos livros se concentra em títulos indicados nos projetos pedagógicos e nas listas de leitura obrigatória, com menor variedade de obras contemporâneas ou de autores da literatura marginal, negra ou indígena. Essa limitação pode impactar a identificação dos alunos com os materiais didáticos e paradidáticos oferecidos pela escola.

Em relação ao empréstimo de livros, foi verificado que os alunos podem levar livros para casa, mediante registro em um caderno que fica com o funcionário responsável pela biblioteca, que é uma professora remanejada. No entanto, poucos alunos fazem uso dessa possibilidade, o que indica a necessidade de incentivar essa prática, seja por meio de projetos de leitura, mediação docente ou campanhas internas de estímulo.

Observou-se que o número de alunos que visitam o espaço espontaneamente é reduzido. A maioria das visitas ocorre durante horários fixos acompanhados por professores, geralmente para atividades específicas, como leituras dirigidas ou pesquisas. Em horários livres ou de intervalo, a presença dos alunos é rara, o que sugere que a biblioteca ainda não é percebida como um espaço de pertencimento e prazer, mas sim como extensão da sala de aula.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa exploratória realizada para este trabalho mostrou que a leitura infantil desempenha um papel importante no processo de alfabetização, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, como no 2º ano. Ao longo deste trabalho, foi possível observar que a leitura vai além da simples decodificação de palavras, a leitura contribui de forma impactante para o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e social das crianças.

Depois coletar informações obtidas por meio de entrevistas e observações na escola, percebe-se que o incentivo da leitura na escola desde os primeiros anos potencializa a construção do conhecimento, amplia o vocabulário dos alunos, melhora a escrita, fortalece a oralidade e, sobretudo, desperta o prazer pelo universo da leitura.

As práticas pedagógicas que envolvem o uso de livros infantis, contação de histórias, rodas de leitura e outras estratégias lúdicas se mostram eficazes no engajamento dos alunos, tornando o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso.

O contato frequente com livros infantis estimula o interesse dos alunos pela leitura, amplia seu vocabulário, favorece a compreensão textual e contribui para a construção do sentido da escrita. Além disso, observou-se que a mediação do professor e o incentivo à leitura em sala de aula são fatores determinantes para o avanço no processo de alfabetização.

Outro aspecto importante observado foi que as atividades lúdicas, aliadas ao uso de textos literários apropriados à faixa etária, contribuem de maneira relevante para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e eficiente. Quando inserida de forma intencional e contínua no cotidiano escolar, a leitura infantil promove o desenvolvimento da autonomia dos alunos e fortalece seu protagonismo na construção do conhecimento.

Portanto, reforça-se a importância de investir em políticas educacionais que valorizem e incentivem a leitura desde os primeiros anos escolares, bem como a formação contínua dos docentes para que saibam utilizar a leitura como ferramenta pedagógica transformadora. A leitura infantil, quando bem trabalhada, torna-se uma ponte poderosa entre o mundo da imaginação e a realidade, contribuindo para a formação de leitores críticos, autônomos e criativos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FERREIRA, Ana Estela; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **A leitura como prática cultural, sob o olhar dos multiletramentos e metodologias ativas**. In: GARCIA, D. N. M.; ALEXANDRE FILHO, P.; SANT'ANNA, D. V. (org.). *Tecnologias e metodologias ativas: (res)significando percursos educacionais*. Marília: Oficina Universitário; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 37-58.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PORTELA, E. N. .; SANTANA, I. P. da C. **A leitura como prática social e aquisição da cultura na escola**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 25–48, 2019.

SILVA, Maria Vilma Almeida Oliveira da; CARVALHO, Gislene Lima. **O papel do professor como mediador da leitura no Ensino Fundamental II**.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTOS, Andreia Leal dos; GARCIA, Rebeca Mendes. **Leitura e mediação pedagógica: o papel do professor como mediador da leitura literária**. *Revista Brasileira de Educação Literária*, Palmas, v. 10, n. 2, p. 45-60, jul./dez. 2025.

ANEXO**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES**

1. Como você avalia o interesse dos seus alunos pela leitura?
2. Você percebe alguma diferença no comportamento leitor dos alunos ao longo dos anos?
3. Quais gêneros textuais seus alunos demonstram mais interesse em ler? (Contos, quadrinhos, poesias, etc.)
4. Quais tipos de atividades relacionadas à leitura você costuma desenvolver em sala de aula?
5. Você realiza alguma mediação antes, durante ou após a leitura dos textos?

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

1. Qual a sua escolaridade?
2. Qual sua principal ocupação/trabalho?
3. Com que frequência seu filho(a) lê em casa?
4. Você costuma ler para seu filho(a)?
5. Há algum momento do dia reservado para a leitura em família?